



## EURODEFENSE JOVEM PORTUGAL

Página 2

## POLÍTICA COMUM DE SEGURANÇA E DEFESA

Página 3

## LIDAR COM A (IN)SEGURANÇA ECONÓMICA DA EUROPA

Página 4

## SUGESTÕES DE LEITURA

Página 5

## REFORMA INSTITUCIONAL DA UE

Página 6

### MENSAGEM DO PRESIDENTE DA DIREÇÃO

A quadra festiva que vivemos é um bom ensejo para me dirigir a todos os associados do EuroDefense.

É algo que faço com muito gosto.

Sinto, em primeiro lugar, o imperativo de vos prestar contas. Assumimos em abril a responsabilidade por uma associação com boa e larga tradição, alicerçada numa missão pertinente e potencialmente útil, tanto sob uma perspetiva nacional, como no âmbito da rede europeia de associações EuroDefense.

Restabelecemos ligações com todos os parceiros, tanto internos como internacionais. Pudemos iniciar atividades ainda em junho e realizámos no restante de 2023 um conjunto significativo de atividades, cobrindo as áreas da nossa responsabilidade e sempre conduzidas e acolhidas com qualidade e sucesso. Algumas revestiram-se de um caráter inédito, o que as valorizou.

Creio que se pode também assinalar que no plano europeu a nossa afirmação e credibilidade é um valor inquestionável e assim reconhecido.

De tudo isto foi possível retirar grande tranquilidade e satisfação. Uma agradável sensação de dever cumprido e a convicção que é possível ir mais longe.

Será nessa linha, reforçando como é devido a nossa ambição e exigência, que em breve submeteremos a proposta de Plano de Atividades para 2024.

Quero igualmente assinalar a disponibilidade para um trabalho conjunto com o EuroDefense-Portugal que, sem exceção, sempre encontrámos.

Uma palavra ainda, para assinalar e pessoalmente agradecer, o clima de concórdia, mútua responsabilidade e convergência de propósitos existente no seio da Direção e entre esta, os demais Órgãos Sociais e o EuroDefense-Jovem. A todos, muito obrigado!

A todos os associados e respetivas Famílias endereço votos amigos de um Santo e Feliz Natal e de um Excelente Ano de 2024!

**Luís Valença Pinto**





Reflexões EDJ

EDJovem

Tertúlias EDJ

Neste meio ano, desde que os novos Órgãos Sociais tomaram posse, o EuroDefense-Jovem Portugal, com muito sucesso, executaram um conjunto de atividades, visando o seu objetivo mais importante: ser um lugar de afirmação e participação da comunidade jovem portuguesa no debate sobre as matérias de segurança e defesa europeia, tendo sido criada no âmbito da atuação e atividades do EuroDefense-Portugal.

Durante este semestre, o EuroDefense-Jovem Portugal executou um conjunto de atividades, visando reafirmar a proatividade institucional e ser um espaço de convívio de todos os jovens portugueses, na área da Segurança e Defesa, a nível Europeu e Internacional.

Entre estas, as que mais se destacaram, foram as Tertúlias EDJ. Tendo sido executadas 5 sessões, desta 4ª Edição, dedicadas ao tema da “Segurança e Defesa Europeia em Transição”, procurou-se criar debate sobre um vasto leque de tópicos relacionados com a transição das nossas sociedades para um formato securitário sustentável, em termos políticos, sociais e, não menos importante,

climático/ambiental.

Junto com as Tertúlias, os jovens redatores participaram ativamente na produção de conhecimento sobre estes mesmos temas, no âmbito da publicação de 4 Volumes do Boletim-Tertúlia.

Adicionalmente, houve uma forte adesão para a redação das Reflexões EDJ, publicadas no nosso website, uma renovada aposta nos Podcasts, tendo sido executado o Diário da União, a cargo da Inês Miranda e o Sem Gravata, a cargo do Emmanuel Carneiro. Com todas estas atividades, criou-se um espaço de encontro e debate das mais novas gerações, que vai estar em constante crescimento e expansão, sempre ligado e coordenado com o EuroDefense Portugal.

Resta-me, na qualidade de Presidente do EuroDefense-Jovem Portugal, de agradecer a todos pelo trabalho feito e desejar um Santo Natal e um próspero Ano Novo!

Vitaliy Venislavskyy

**AUTONOMIA ESTRATÉGICA DA EU NO DOMÍNIO ECONÓMICO**

[Ver mais](#)

**Que formas e meios para uma verdadeira autonomia estratégica da UE no domínio económico?**

A UE sempre promoveu vigorosamente a integração económica com o resto do mundo. Num mundo pacífico, regido por um sistema baseado em regras, esta estratégia fez da Europa não só uma das mais importantes potências comerciais mundiais, mas também uma das regiões mais prósperas. A pandemia de Covid-19 e a subsequente invasão russa da Ucrânia alteraram profundamente a dinâmica da abertura e da integração económica e prenunciaram uma luta difícil a longo prazo para preservar a prosperidade da UE.

**CIBERDEFESA DA UCRÂNIA**  
Lições de resiliência

[Ver mais](#)

Desde 2014, a Ucrânia tem enfrentado ciberataques implacáveis, com atores russos a procurarem repetidamente identificar e explorar vulnerabilidades na infraestrutura digital do país. Isto demonstrou a rápida evolução das táticas cibernéticas num conflito moderno e a importância crucial da deteção precoce e das respostas proactivas às ciberameaças. O cenário de ciberameaças em expansão influenciou significativamente a política de cibersegurança da Ucrânia na última década. Os ciberataques constantes forçaram o país a adotar uma atitude reativa, desviando recursos do desenvolvimento de políticas proactivas.

**TENDÊNCIAS DE AQUISIÇÃO NO SECTOR DA DEFESA EM 2023**

[Ver mais](#)

**Um olhar preliminar**

Durante o ano passado, o sistema de aquisição da defesa continuou a enfrentar mudanças e a alterar as suas prioridades em resposta ao panorama estratégico mais alargado. Essas transformações continuarão em 2024, à medida que a nova Estratégia Industrial de Defesa Nacional for lançada para definir as prioridades e os desafios externos continuarem a apresentar enigmas para o sistema de aquisição ajudar a resolver. Compreender os dados mais recentes sobre as tendências de aquisição ajuda a lançar luz sobre o passado e cria uma linha de base de conhecimento a ser usada para entender melhor as aquisições futuras.

**UMA ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA PARA O MAR NEGRO**

[Ver mais](#)

**A GEOPOLÍTICA DA IA GENERATIVA**

[Ver mais](#)

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**  
Oportunidades, riscos e regulamentações

[Ver mais](#)



## POLÍTICA COMUM DE SEGURANÇA E DEFESA

[Ver mais](#)

A política comum de segurança e defesa (PCSD) é parte integrante da política externa e de segurança comum (PESC) da UE. A PCSD é o principal quadro político através do qual os Estados-Membros podem desenvolver uma cultura estratégica europeia de segurança e defesa, enfrentar conflitos e crises em conjunto, proteger a União e os seus cidadãos e reforçar a paz e a segurança internacionais. Em resultado do tenso contexto geopolítico, a PCSD tem sido uma das políticas de desenvolvimento mais rápido nos últimos 10 anos.



## MECANISMO EUROPEU DE APOIO À PAZ

Ponto de situação 30 de novembro de 2023

[Ver mais](#)

Mais de 20 meses após o início da guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia, a União Europeia afetou até agora 12 mil milhões de euros (a preços correntes) do Mecanismo Europeu de Apoio à Paz, financiado pelos Estados-Membros, para ajuda militar à Ucrânia. Criado antes do início da guerra da Rússia contra a Ucrânia, o Mecanismo Europeu de Apoio à Paz destinava-se inicialmente a financiar a assistência militar em todo o mundo, com especial incidência em África.

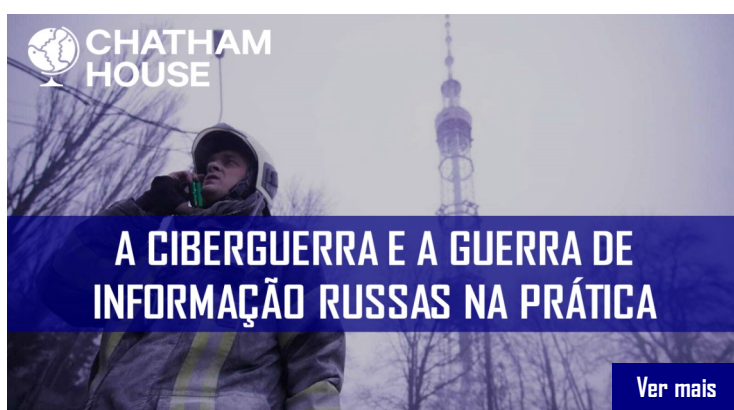


## MULTIPOLAR OU MULTIPLEX?

[Ver mais](#)

### Capacidade de interação, cooperação global e ordem mundial

Este artigo utiliza um novo conceito - multipolaridade, em vez de multipolaridade ou hegemonia liberal - para descrever e analisar a ordem mundial em mudança. Em vez de medidas convencionais como o poder económico ou militar, utiliza a "capacidade de interação" entre Estados, ou a capacidade relativa das nações para exercerem liderança e organizarem a cooperação, como a principal medida da ordem mundial.



## A CIBERGUERRA E A GUERRA DE INFORMAÇÃO RUSSAS NA PRÁTICA

[Ver mais](#)

### Lições observadas na guerra contra a Ucrânia

A invasão em grande escala da Ucrânia pela Rússia em fevereiro de 2022 confundiu muitas expectativas sobre as capacidades militares russas e a resiliência ucraniana - incluindo nos aspectos cibernéticos e de informação da guerra. O presente documento examina a utilização pela Rússia de operações cibernéticas e de informação contra a Ucrânia, avalia a eficácia das respostas ucranianas e apresenta potenciais lições para outros Estados.



## A NAÇÃO DA REFORMA

Política em tempo de guerra na Ucrânia

[Ver mais](#)

A política na Ucrânia continua viva apesar da guerra, embora a composição do parlamento ucraniano anterior à guerra não permita refletir plenamente a evolução da sociedade e da opinião pública. A guerra impossibilita a realização de eleições, o que reflete a prática de outros países europeus em tempo de guerra. Na ausência de eleições, a UE pode ajudar a fomentar o pluralismo na Ucrânia, impondo condições rigorosas em matéria de reformas e alertando para a centralização excessiva do poder em torno da administração presidencial.



## VOLTAR AO BOM CAMINHO

[Ver mais](#)

### Desbloquear a perspetiva euro-atlântica e de desenvolvimento do Kosovo

O dia 17 de fevereiro de 2023 marcou quinze anos desde que a República do Kosovo declarou a sua independência, apoiada por muitos dos seus parceiros ocidentais. Desde então, o país dos Balcãs deu muitos passos em frente e deparou-se com muitos obstáculos no seu caminho, popularmente apoiado, para aderir às estruturas euro-atlânticas, como a NATO e a União Europeia, bem como na prossecução dos seus objetivos de desenvolvimento.



## A ABORDAGEM DA UE À MOBILIDADE CLIMÁTICA

[Ver mais](#)

### Qual o caminho a seguir?

A mobilidade climática, enquanto questão global, exige uma reflexão estratégica sobre a forma como as pessoas se adaptam e o papel que a mobilidade pode desempenhar na atenuação dos efeitos adversos das alterações climáticas. O presente documento de discussão analisa o que a UE está a fazer para lidar com a mobilidade climática. Aborda a complicada relação entre alterações climáticas, mobilidades e desafios conexos na modelação e projeção de cenários futuros.



**LIDAR COM A (IN)SEGURANÇA ECONÓMICA DA EUROPA**

[Ver mais](#)

A segurança económica é um conceito lato e elusivo.

O termo é frequentemente utilizado para descrever a capacidade das economias para enfrentar riscos e choques, resistir a pressões e coerções económicas, gerir dependências estratégicas, proteger infraestruturas críticas, impedir ciberataques e desinformação e manter e reforçar a influência económica e/ou a vantagem tecnológica.

Embora a UE deva procurar evitar a fragmentação da economia mundial e apoiar as instituições multilaterais, tem de se preparar e lidar com o protecionismo, as cadeias de valor fragmentadas, uma corrida mundial aos subsídios e o armamento das interdependências.

A melhor forma de enfrentar os riscos de segurança económica consiste em aprofundar a integração europeia, incluindo o mercado único e a União Económica e Monetária, mantendo a abertura e intervenções estritamente definidas. Propomos três orientações conceptuais.



**A UNIÃO EUROPEIA ESTÁ MELHOR COM A UCRÂNIA COMO MEMBRO**

[Ver mais](#)

A aspiração da Ucrânia a aderir à UE não é nova, mas a invasão da Rússia em fevereiro levou a um pedido formal de adesão à UE. A viagem para se alinhar com os valores da UE, reforçar a soberania e aceder a ferramentas de modernização alimentou este alinhamento progressivo. Uma década após o impulso da nação para um futuro europeu, em 2013, a possibilidade de adesão à UE tornou-se real. Desde a invasão, é evidente que a única via para Kiev é a integração nas instituições ocidentais.

O empenho inabalável da Ucrânia na integração europeia, apesar das adversidades, granjeou um apoio público esmagador, ultrapassando os 90% desde fevereiro de 2022. A resiliência e a determinação dos ucranianos face à agressão sublinham o seu desejo inabalável de um futuro alinhado com os valores europeus. Esta determinação, juntamente com a população instruída e a sociedade civil sólida do país, posiciona a Ucrânia como um parceiro promissor para a prosperidade e estabilidade coletivas da UE.



**PREVENIR A PRÓXIMA GUERRA**

[Ver mais](#)

**A Alemanha e a NATO estão numa corrida contra o tempo**

Com as suas ambições imperiais, a Rússia representa a maior e mais urgente ameaça para os países da NATO. Quando os combates intensos terminarem na Ucrânia, o regime de Moscovo poderá precisar de seis a dez anos para reconstituir as suas forças armadas. Dentro desse prazo, a Alemanha e a NATO têm de capacitar as suas forças armadas para dissuadir e, se necessário, lutar contra a Rússia. Só então estarão em condições de reduzir o risco de eclosão de uma nova guerra na Europa.

A Alemanha e a NATO só podem influenciar de forma fiável a sua própria capacidade de dissuasão e defesa - e não o facto de a Rússia querer travar outra guerra.

O tempo que a Rússia precisa para reconstituir as suas forças armadas determina a necessidade de rapidez da NATO. A aliança tem de ser capaz de se defender de um ataque russo em seis anos. Um prazo mais longo já aumenta o risco de guerra.



**O QUE SIGNIFICA O INDO-PACÍFICO PARA A EUROPA**

[Ver mais](#)

**Valor comercial, pontos de estrangulamento e riscos de segurança**

Qual é a segurança do comércio marítimo europeu com o Indo-Pacífico? As linhas de comunicação marítima entre as duas regiões passam por vários pontos de estrangulamento.

O Indo-Pacífico, que alberga várias economias grandes e em crescimento, é uma região cada vez mais vital para o comércio europeu. As perturbações no comércio, muito provavelmente ao longo dos principais pontos de estrangulamento, teriam consequências terríveis. Atualmente, não é claro qual a melhor forma de a Europa proteger os seus interesses económicos no Indo-Pacífico. Face às limitações de recursos nas suas capacidades navais, os Estados europeus devem, por conseguinte, adaptar as suas políticas a estas exigências variáveis. Isto deve constituir a base para o envolvimento em contextos multilaterais, minilaterais e bilaterais.



**MANTER-SE UNIDO?**

**Realpolitik e solidariedade num mundo multipolar**

[Ver mais](#)

A estrutura da política mundial não muda com muita frequência, nem tão rapidamente. De facto, é a mesma há três décadas e os acontecimentos recentes não a alteraram. Estamos a viver num mundo multipolar. O objetivo do presente resumo político é perguntar: podemos manter esse mundo unido? Não há uma resposta simples, uma vez que a multipolaridade traz os seus próprios desafios e a forma de lidar com as tensões inerentes entre potências é um ponto-chave, especialmente se a ordem tiver de ser mantida. No entanto, o presente resumo de política defende que a ordem mundial deve ser construída com base nos princípios da paz, de portas abertas que não conduzam a esferas de influência exclusivas e de reciprocidade, em que todas as potências respeitem as regras acordadas. Para a União Europeia, isto significa promover um "multilateralismo efetivo" em que a União possa garantir os seus interesses, atenuando simultaneamente os efeitos negativos da política de poder.



**A ÚLTIMA LINHA DE DEFESA**

[Ver mais](#)

**Medir a resistência à manipulação e interferência de informações estrangeiras na África Ocidental**

Nos últimos anos, países de todo o mundo têm assistido a um aumento de informações falsas e enganosas sobre acontecimentos e atores políticos. No entanto, tem permanecido pouco claro porque é que certas campanhas de desinformação se espalharam mais amplamente - e foram mais eficazes - em alguns países do que noutros. Por exemplo, por que razão alguns intervenientes estrangeiros foram bem-sucedidos na disseminação de desinformação durante as eleições presidenciais de 2016 nos Estados Unidos, mas quase não afetaram as eleições parlamentares de 2018 na Suécia? A presente síntese procura resolver este enigma, mostrando como a resiliência dos países à desinformação pode ser medida e possivelmente aproveitada para a elaboração de políticas.

## SUGESTÕES DE LEITURA



## EU RESILIENTE 2030

Ver mais

**Um roteiro para reforçar a resiliência e a competitividade da UE**  
A Presidência espanhola apresentou hoje a sua proposta para reforçar a autonomia estratégica aberta e reforçar a liderança mundial da União Europeia.



## A FINLÂNDIA NA UNIÃO EUROPEIA E AGORA?

Ver mais

A adesão à UE foi a decisão de política externa e de segurança mais importante da história da Finlândia, facilitando a adesão à NATO e sentando a Finlândia à mesa das grandes potências ocidentais. Os governos atuais e futuros devem reconhecer o significado da integração europeia e apresentar uma visão política mais tangível para o futuro da UE.

FUTURO ALARGAMENTO DA UE  
O que é necessário para que seja um êxito?

Ver mais

Dez anos depois de a UE ter acolhido o seu mais recente novo Estado-Membro, a Croácia, em 2013, a situação na Europa é muito diferente: as aspirações geopolíticas crescentes num mundo cada vez mais polarizado e os impactos atuais da invasão agressiva da Ucrânia pela Rússia, em fevereiro de 2022, voltaram a fazer com que o debate se centrasse no processo de alargamento. Com oito países candidatos e potenciais futuros candidatos à espera nas asas, o debate do Conselho Europeu de dezembro sobre o alargamento é muito necessário. No entanto, continuam a existir questões em aberto sobre o que a UE deve fazer para que o alargamento seja um êxito e sobre o que a UE poderá vir a ser após o(s) futuro(s) alargamento(s).

EUROPA SOCIAL  
Da visão ao vigor

Ver mais



## O ESFORÇO IMPERIAL DA RÚSSIA E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS GEOPOLÍTICAS

Ver mais

A guerra russo-ucraniana, que parece ser uma tragédia para a Ucrânia e uma catástrofe institucional para a Rússia, representa um acontecimento notável na história política por muitas razões. Uma delas é o facto de as causas desta guerra resultarem de uma divergência entre os regimes políticos dos dois países, que surgiram com base em ordens sociais muito semelhantes, moldadas por "estruturas teimosas" e experiências históricas semelhantes. A divergência destes regimes, que no início podia parecer insignificante, mesmo accidental e fácil de remediar (na perspectiva de Moscovo), transformou-se, através de várias iterações, numa luta devastadora.



## A HISTÓRIA DAS NOSSAS MENTIRAS

Ver mais

Os media, as instituições e a sociedade enfrentam desafios substanciais para lidar eficazmente com a questão da desinformação. Não existe uma visão clara e uma abordagem estratégica para combater este fenómeno no Kosovo. Consequentemente, a desinformação exerce uma influência considerável na opinião pública do Kosovo. Na ausência de financiamento sustentável, de recursos humanos limitados, de políticas editoriais pouco claras e de influências externas, em alguns casos, os meios de comunicação social tornaram-se criadores e amplificadores de desinformação. Os dados recolhidos mostram que os meios de comunicação social e as plataformas especializadas em notícias fictícias continuam a ser os principais divulgadores de desinformação.



## TECNOLOGIAS QUÂNTICAS E CIBERSEGURANÇA

Ver mais

## Desafios tecnológicos, políticos e de governação

Estamos a viver uma revolução quântica, com a tecnologia moderna a permitir-nos manipular diretamente sistemas quânticos individuais e utilizar plenamente os fenómenos quânticos. Estas descobertas, que há muito estão a ser feitas, estão a permitir uma nova classe de tecnologias baseadas na mecânica quântica. Os avanços nas tecnologias quânticas podem mudar drasticamente o mundo tal como o conhecemos. Prevê-se que tenham um impacto positivo em muitos sectores da economia global, incluindo os produtos farmacêuticos, a modelização do clima e do tempo e a gestão de carteiras financeiras.



**REFORMA INSTITUCIONAL DA UE**

Relatório Ver mais

**Um olhar crítico sobre o relatório do grupo de trabalho franco-alemão sobre a reforma institucional da UE**  
 O relatório intitulado “*Sailing on High Seas: Reforming and enlarging the EU for the 21st century*” surge num momento importante para a UE e tem suscitado muita atenção. Trata-se de um contributo útil para um debate necessário.



**A LIBERDADE DEVE ESTAR MAIS BEM ARMADA DO QUE A TIRANIA**

Ver mais

**Reforçar a investigação e a capacidade industrial para a defesa europeia**  
 O Estado russo é uma ameaça à liberdade na Europa e à integridade da UE. Desde 1945, temos contado com os Estados Unidos para proteger a liberdade no nosso continente.



**ATIVISMO CLIMÁTICO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICA CLIMÁTICA DA UE**

Ver mais

**Envolvimento social como participação pública**  
 O ativismo climático extrainstitucional tem vindo a ganhar destaque na Europa desde 2015. Construindo e inovando numa tradição muito mais longa de ativismo ambiental, uma nova onda de protestos em massa atingiu um pico em 2019, nomeadamente com as greves climáticas globais de *Fridays for Future*, seguidas de um aumento do ativismo disruptivo e da mitigação direta e criação de comunidades.



**COOPERAÇÃO EM MATÉRIA DE DEFESA NATO-ROK**

Ver mais

**A ponte entre a Europa e o Indo-Pacífico**  
 Tendo como pano de fundo a crescente cooperação estratégica entre a NATO e os chamados 4 países da Ásia-Pacífico. A cooperação NATO-República da Coreia de uma perspetiva europeia, analisando três áreas fundamentais: (1) a necessidade de pensar a dissuasão numa perspetiva inter-teatral; (2) a venda de armas e a cooperação industrial de defesa; e (3) a cooperação prática, especialmente em matéria de segurança marítima e de informações.



**SUBCORRENTES**

Ver mais

**Ensaio abaixo da superfície da geopolítica da China**  
 A maré de conflitos entre grandes potências está a subir novamente. Quando as tensões entre rivais aumentam, a necessidade de se compreenderem mutuamente torna-se maior. Enquanto os jornais escrevem sobre considerações geopolíticas, Subcorrentes mergulha mais abaixo da superfície. Defende que temos de persistir na nossa tentativa de compreender o que está obscurecido e pergunta: que correntes subjacentes estão a impulsionar a evolução da China como potência global?



**5 CENÁRIOS DE SEGURANÇA DA GUERRA RUSSA NA UCRÂNIA PARA 2024-2025**

Ver mais

**Implicações e recomendações políticas para os parceiros ocidentais**  
 Este estudo é uma continuação do trabalho anterior realizado sobre a construção de cenários em novembro de 2022, com uma análise prospetiva de potenciais desenvolvimentos de segurança a curto e médio prazo na Ucrânia e as suas implicações adicionais para a segurança europeia e mundial. A nossa equipa desenvolveu cinco cenários possíveis de transformações políticas e militares com diferentes graus de probabilidade.